



Ata de Assembleia da Associação Brasileira de Rally

No dia 19 de outubro de 2023, com a primeira chamada para as 20:00h (vinte horas) e segunda chamada às 20:10h (vinte horas e quinze minutos), realizou-se Assembleia Extraordinária da Associação Brasileira de Rally, on line através do aplicativo Zoom, sob a presidência do atual presidente Leonardo Oliveira Zettel, que nomeou a mim, Felipe Klimaczewski, para secretariá-lo, onde reuniram-se as pessoas convocadas, identificadas e reconhecidas na relação que segue.

Foi seguida a ordem/pauta do dia conforme consta da convocação:

- I- Calendário 2024
- II- Atualização sobre Projeto de Lei de Incentivo ao Esporte
- III- Status de negociação com patrocinadores
- IV- Regulamento Desportivo 2024

Dando início aos trabalhos e seguindo a ordem do dia, Leonardo Zettel informou aos presentes sobre o andamento do calendário 2024:

- 1ª etapa - 23 - 24/03 - Distrito Federal
- 2ª etapa - 27 - 28/04 - Estação / RS
- 3ª etapa - 24 - 26/05 - Erechim / RS
- 4ª etapa - 26 - 28/07 - Araucária / PR
- 5ª etapa - 21 - 22/09 - Rally Rio Negrinho / SC
- 6ª etapa - a definir (Uruguai ou Mogi Guaçu ou Graciosa)

Eduardo Tonial pediu a palavra e disse ser contra a prova em Brasília, pois custa 3 vezes mais que uma prova no Sul. Segundo ele devemos nos manter o campeonato no Sul e fazer bem feito com poucas provas. Luan Balestrin disse que só vale a pena se houver um aporte financeiro relevante para o campeonato sendo necessário, também, colocar algumas necessidades, principalmente de pessoal local para trabalhar. Tonial comentou que o piloto Claudio Rossi só confirma sua participação no campeonato se houver um calendário bem definido. Maurício Neves questionou se Brasília precisa ser a primeira etapa, pois abrir o campeonato em uma nova praça pode não atrair muitos competidores. Sugeriu que a nova prova seja realizada no meio do ano. Gilson Rocha lembrou que o Banco BRB está com a CBA e deve querer um evento bom, então temos que escutar a proposta, que com certeza deve incluir apoio para as equipes. Além de ser importante sairmos só do Sul. Maurício Neves reiterou que é importante uma etapa nova, mas deve ser no meio do ano. Leonardo Zettel explicou a negociação com a Snilelli Racing, em Mogi Guaçu, porém esta prova teria que ser realizada no inverno por conta das atividades na Fazenda Velocittà. Como a data desejada é do RPMC, para realização do Rally Araucária, talvez não seja viável. Falando sobre a continuação do pré-calendário, se a sexta etapa for Rally da Graciosa, este teria que ser realizado nos dias 08 e 09 de novembro. Balestrin comentou que o calendário está bom. A única ressalva é a primeira etapa ser uma prova nova. Kz Morales levantou que se a nova prova for no final do campeonato, também não vai muita gente. Carbonera sugeriu junho. Balestrin levantou que os competidores precisam ser consultados, pois vai sair do bolso deles 4 etapas em sequência e questionou se Estação pode mudar a data para março. Leandro Seco, do Automóvel Clube de Estação, disse que é difícil. Gilson Rocha pediu a palavra e disse que se o Banco BRBR está oferecendo uma possibilidade, temos que atender, mas podemos sugerir mudar para o meio do ano. Maurício Neves comentou que muito carro novo vindo, então é melhor começar o campeonato em abril. Março é muito cedo. Leonardo Zettel informou que vai levar as questões para a CBA dar sequência à negociação da prova de Brasília.

O segundo assunto da noite foi a atualização sobre o andamento do projeto de Lei de Incentivo ao Esporte, cujo projeto foi submetido à Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania, no dia 15 de setembro, mas ainda não foi analisado. Luan Balestrin disse devemos executar mesmo que capte o mínimo possível. A diretoria disse que vamos aguardar a possibilidade de captação, mas que são necessários pelo menos 800 mil reais para viabilizar o projeto.

Leonardo Zettel atualizou a negociação com a Pirelli, mas ainda sem nada concreto. Luan Balestrin sugeriu de entrar em contato com a PneuBest e contou que existe uma marca boliviana que tem interesse em entrar no Brasil. Vai fazer contato. Trentin confirmou o interesse da PneuBest em fazer uma parceria com o campeonato gaúcho e talvez o brasileiro. Zettel disse para seguirem com a conversa e agendar uma reunião para vermos o que podemos oferecer de contrapartida. Zettel também contou sobre a possibilidade da Atvos neutralizar o carbono emitido pelas etapas do campeonato brasileiro de rally, mas isso depende da colaboração dos organizadores. Luan Balestrin disse que não é complicado e pode ser interessante. Ficaram de conversar com os demais organizadores não presentes nesta reunião. Luan Balestin comentou que a Évora Lubrificantes pode ter interesse também e vai tentar fazer contato, pois eles podem patrocinar diretamente e através de lei de incentivo. Zettel reiterou que todos têm liberdade para oferecer o projeto de patrocínio. Basta chamar e agendar uma reunião para montar as contrapartidas. Maurício Neves disse que a PneuFree tem como objetivo vender o pneu barato. Menos da metade do preço do que está sendo praticado. Então vai conversar novamente com a empresa.

Seguindo a pauta do dia, Zettel começou a lista de sugestões sobre o regulamento. O primeiro item foi o formato do campeonato que, em 2023, passou a ter um rally único no fim de semana conforme padrão FIA, e apresentou uma solução com pontuação por dia de prova, atendendo às sugestões feitas durante o ano. Fred Zettel disse que todos os formatos têm pontos negativos e positivos. Temos que analisar o que tem menos pontos negativos. Ele é favorável ao rally longo, isso faz parte do esporte. Eduardo Tonial levantou que o formato atual acaba com a competitividade de quem teve problemas no sábado. Luan Balestrin é favorável ao rally longo, mas os carros atuais não tem competitividade. Luis Stedile acha que começar uma nova prova no domingo não é justo com o competidor que abriu vantagem no primeiro dia, mas podemos testar uma nova receita para 2024. Maurício Neves trouxe o exemplo da Mitsubishi Cup, que soma pontos por especial com objetivo de tornar mais competitivo. Evandro Carbonera prefere o formato do ano passado, com duas etapas com duas premiações, mas acha valido testar. Tonial levantou o exemplo da Stock car, maior categoria do Brasil, que premia as duas provas de forma independente. Neves rebateu com caso da Mitsubishi Cup, que é o maior campeonato de rally do Brasil, e premia pela soma de pontos. Ficou definido que vamos testar o modelo de pontos por dia, com pontual igual para os dois dias, e vence a prova a dupla que somar mais pontos, gerando um vencedor por rally.

Zettel seguiu com a lista de sugestões e colocou em pauta uma pontuação adicional quando houver super especial na sexta-feira, onde os três primeiros receberiam 3, 2 e 1 pontos respectivamente. Luis Stedile achou que deixará muito complexa a classificação. Luan Balestrin acha que não vale a pena incluir mais uma pontuação na Super Especial. Zettel sugeriu, também, que elimine a pontuação de largada, mas deixa os últimos lugares da tabela com uma pontuação fixa. Dessa forma todos os participantes recebem pontuação da mesma forma, porém através de uma tabela fixa, simplificando o cálculo. Kz Morales sugeriu que é importante seguir um padrão e que ficar mudando a forma de pontos não é uma boa ideia. Portanto ficou definido que a pontuação de largada por fim de semana não será modificada.

Considerando que serão duas pontuações no fim de semana, foi levantada a questão Power Stage, se permanece a última especial do rally ou um Power stage por dia de prova. Maurício Neves, Luis Stedile, Evandro Cabonera e Kz Morales são a favor de um Power Stage por dia. Sendo a maioria dos presentes, fica definido um ponto extra por dia de evento.

Ainda falando de pontuação, foi levantada a questão da última etapa do campeonato ter pontuação maior. Kz Morales acha que isso motiva os competidores. Maurício Neves é a favor. Eduardo Tonial disse que pensando no organizador, tem que ter peso maior. Com todos a favor, fica definido que a última etapa do campeonato tem peso maior na pontuação.

Passando para a parte técnica, Eduardo Tonial levantou a questão sobre a separação da categoria Rally 5 em turbo e aspirado. Leonardo Zettel informou a posição da CBA, que precisa de 5 carros em cada categoria para fazer essa divisão. Evandro Carbonera disse que o pessoal dos aspirados se desmotivou por causa da disputa com os turbos. Maurício Neves disse que precisa ser criada a categoria turbo. Gilson Rocha disse no padrão FIA antigo, se tiver poucos carros em determinada categoria, automaticamente estes sobem para a categoria superior. Eduardo Tonial informou que tem mais de 5 carros em todas as provas, exceto provas novas. Segundo Maurício Neves tem muitos carros rally 5 parados e a hora que separar a categoria, enche o grid novamente. Ficou definido que vamos propor a CBA a separação da Rally 5 em turbo e aspirado. Luis Stedile insistiu que é uma necessidade. Fred Zettel reiterou que são todos os competidores pedindo.

Nada mais havendo a ser tratado, Leonardo Zettel ficou de formatar um novo regulamento com todas as sugestões discutidas e enviar para aprovação dos sócios e, posteriormente, da CBA. Os presentes lavram a presente ata através de lista de presença

assinada digitalmente que acompanha a ata e encerram a reunião às 21:53 (vinte horas e cinquenta e três minutos).

Curitiba, 19 de outubro de 2023.

Leonardo Zettel
Presidente da Assembleia

Felipe Klimaczewski
Secretário da Assembleia